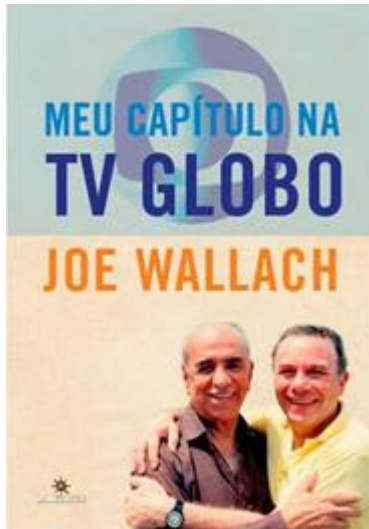


## EMPRÉSTIMO PARA A TV GLOBO

Trecho do livro “Meu Capítulo na TV Globo”, em que Joe Wallach confirma o esclarecimento de José Luiz de Magalhães Lins



Querido José Luiz,  
Foi você que fez uma  
parte mais importante de nossa história,  
Com Carinho  
Joe Wallach

Querido José Luiz,  
Foi você que fez uma parte mais importante  
de nossa história;

Com carinho,  
Joe Wallach

Pág. 107

“... Naquele ano, lutamos muito para sobreviver. O Dr. Roberto, Walter e eu fomos falar com **José Luiz Magalhães Lins** porque precisávamos de 400 milhões de cruzeiros para continuar operando. **José Luiz** nos emprestou o dinheiro, que só quitamos anos mais tarde.” “... foi **José Luiz** quem nos salvou...”

## **EMPRÉSTIMO PARA A TV GLOBO**

**Trecho do livro Walther Moreira Salles (O Banqueiro-Embaixador e A Construção do Brasil), no qual o autor, Luis Nassif conta a investida do banqueiro sobre a TV Globo**

Pág. 339

### **A INVESTIDA SOBRE A TV GLOBO**

“QUANDO MONTOU A TV GLOBO, ROBERTO MARINHO DECIDIU NÃO COMPARTILHAR o controle com ninguém. Nem com os irmãos. Em um almoço no Copacabana Palace, com Augusto Frederico Schmidt e Jorge Serpa, foi categórico:

- Vou investir o que tenho e o que não tenho em algo que nunca foi feito.

Montou o primeiro estúdio na Rua Lopes Quintas. Levou os amigos para conhecer o espaço. Eles saíram algo condoídos, julgando que Marinho estava entrando em uma fria.”

Pág. 340

“Até então, sua única atividade fora o jornal e a rádio eram os negócios imobiliários. Não foi por outro motivo que abriu as páginas de O Globo para Mattos Pimenta, um dos motivadores da campanha “O Petróleo é Nosso”, polemista de esquerda, mas também um grande corretor imobiliário.

Em todos os momentos relevantes da vida do país, Roberto Marinho procurava Walther para entender e se aconselhar. Mesmo assim, nunca chegaram a ser íntimos.

Seu único negócio com Walther foi a compra do Parque Lage, tendo como terceiro sócio o jornalista Arnon de Mello. Começaram a surgir problemas quando Marinho montou um movimento para permitir a verticalização no local. Acabou se envolvendo em uma polêmica com Carlos Lacerda, governador do então estado da Guanabara, que decidiu tomar a propriedade.

<http://www.joseluizdemagalhaeslins.com.br>

Em 1970, Chagas Freitas tornou-se o único governador de oposição a se eleger de forma indireta. Em pouco tempo, Roberto Marinho compôs com ele e conseguiu a reversão do tombamento. Dias antes do anúncio, telefonou a Walther propondo comprar sua parte:

- Você sabe, Walther, vai demorar para resolver esse problema. Como tenho umas sobras aqui, e não tenho onde aplicar, imaginei que talvez você quisesse me vender a sua parte.

Alguns dias depois veio a notícia do destombamento do Parque Lage.

A traição incomodou Walther. No dia seguinte, o Banco Moreira Salles decidiu cobrar dívidas antigas de Marinho, ampliando a rixa. Coube a Serpa fazer o meio-campo entre os dois.

Para entrar na televisão, Marinho havia se associado ao grupo Time-Life. Apostou tudo, empenhou bens e a própria casa.

Os americanos financiaram US\$ 5 milhões, ficando com as ações da empresa como caução. Com os problemas políticos gerados no país, que resultaram em uma CPI para analisar os contratos, a Time-Life decidiu sair.

Marinho tinha prazo para quitar o financiamento concedido, sob pena de perder as ações e as propriedades. Tinha também a garantia de financiamento do Banco Moreira Salles.

Na véspera do prazo fatal, às 16 horas, foi comunicado por Walther de que o Moreira Salles não poderia lhe emprestar o dinheiro. Ao mesmo tempo, Walther entrou em contato com a Time-Life apresentando-se como candidato às ações.”

#### **Pág. 341**

“Por volta das 17 horas, Marinho telefonou para **José Luiz de Magalhães Lins**, presidente do Banco Nacional e seu segundo maior acionista, dizendo ter urgência para falar com ele.

**José Luiz** era íntimo de Roberto Marinho e muito amigo de Walther. Não poucas vezes ambos os bancos fizeram “troca de chumbo” – como se dizia na época para a operação de troca de financiamentos. Várias vezes aceitou convites de Walther para almoçar no Hotel Ouro Verde, na Avenida Atlântica, frequentado por Ernesto Geisel e Walther Clark. A

<http://www.joseluizdemagalhaeslins.com.br>

situação de Roberto Marinho era de puro desespero. Se não fizesse o pagamento no dia seguinte, perderia não apenas a televisão como a própria casa no bairro carioca do Cosme Velho.

O empréstimo saiu imediatamente com base em uma nota promissória apenas, sem nenhuma garantia adicional. Na manhã seguinte, **José Luiz** conseguiu os recursos do redesconto. Às 15 horas, horário fatal, a dívida com a Time-Life foi saldada.

**José Luiz** guardou para si a informação. Não a contou nem mesmo para sua família. Em décadas de convivência com o amigo, foi o único episódio que testemunhou em que Walther escorregou. Não sabia das mágoas do amigo com a traição inicial de Roberto Marinho, no episódio do Parque Lage.”

## EMPRÉSTIMO PARA A TV GLOBO

**Trecho do livro Roberto Marinho / O Poder está no Ar (Do nascimento ao Jornal Nacional), no qual o autor, Leonencio Nossa, conta a narrativa de José Luiz de Magalhães Lins sobre o episódio.**

### **Pág. 460**

“Alto do Humaitá. Sentado num sofá na sala de sua casa decorada com obras do barroco, **José Luiz** relata o dia em que se tornou para sempre um dos amigos mais próximos de Roberto Marinho. O banqueiro é um homem aristocrático até começar a falar. Ao iniciar a conversa, mostra a mineridade, com o riso maroto, a prosa calma, pronto para arrancar algo do interlocutor, sem pressa. Acende um charuto e, metódico, tira de uma pasta 26 fichas com registros datilografados de temas que não pode deixar de citar na conversa. A primeira ficha que lê apresenta uma recomendação de narrativa: “um bom livro precisa de música de fundo”. Devolve a ficha para a pasta. “Já li muito livro de histórias boas que não tem musicalidade. O seu vai ter?”

Uma outra ficha registra a capacidade de Roberto de “guardar segredo”. Outras apresentam nomes importantes na história do empresário, como Augusto Frederico Schmidt. “Você vai falar do Schmidt? É fundamental.” **José Luiz** anotou também numa ficha que deveria me “perguntar sobre entrevista c/ Serpa – como foi?...”

### **Pág. 461**

“... Em outro registro, dá outro conselho, que seria uma marca de Marinho: “Máximo 49% de racionalidade e mínimo de 51% de intuição”. Também cita uma característica adotada pelo empresário: “Humildade, algo de Roberto. Se não tem, deve ser cultivada.”

Agora, ele retira a ficha que estava em primeiro lugar na ordem inicial. O tópico cita o momento decisivo na sua relação de amizade com Marinho: “Empréstimo para RM/TV Globo. Nunca comentei com ninguém.”

Ele relata que sua amizade com Roberto ocorreu quando o empresário ficou “quebrado”. “Você não sabia disso, não?”, pergunta. **José Luiz** conta que Marinho telefonou numa tarde para pedir um encontro. Por volta das 18 horas, Marinho chegou à casa do banqueiro acompanhado de Walter Clark e Joe Wallach.

Na sala decorada com oratórios mineiros, o empresário disse:

“**Zé**, estou na ameaça de perder a minha casa, que está hipotecada. Mas a

<http://www.joseluizdemagalhaeslins.com.br>

casa vá lá, compro outra. O negócio é perder a Globo. Amanhã vence o meu débito com os americanos. Se eu não pagar até as duas horas da tarde, as ações passam para a Time-Life.”

“Mas como é que faz um negócio desses?”

“O Walther me ligou, à tarde: “Roberto, lamento sobre aquele negócio que tinha prometido. O banco está sem dinheiro.”

“Isso aí no interior dá tiro. Não se faz com cachorro. Vou dar um jeito.”

“Você não precisa consultar ninguém lá no banco, não?”

“Não. Se consultar não vai ter adesão, porque o pessoal tem medo de coisa de imprensa. Você me manda amanhã cedo a promissória. Vou fazer um redesconto no Banco Central.”

O valor emprestado pelo Banco Nacional a Marinho foi da ordem de US\$ 1 milhão, pela memória de **José Luiz**. Era o valor próximo da antiga dívida de Roberto com o City Bank. O banqueiro refuta a versão de que teria pedido autorização a Magalhães Pinto para conceder o empréstimo.

João Roberto Marinho relata ter ouvido do pai a versão de que o banqueiro, na conversa que salvou o empresário, disse ter comunicado a operação a Magalhães Pinto. “É a história que papai me contou. Eu amo o **Zé Luiz**, de paixão, porque tive muita convivência com ele...”

### **Pág. 462**

“... e com todas as esquisitices dele, uma pessoa extraordinária, uma cabeça genial, mas eu sei que a versão dele, de que não chegou a levar o caso para o Magalhães, é difícil. O que papai contava é que o **Zé Luiz** disse: ‘Está bom, Roberto, vou ver com o Magalhães. Depois, ele telefonou de volta: ‘Amanhã está na sua conta.’ ”

José Luiz relata que Walther Moreira Salles tinha comprado o empréstimo do City Bank.

“O Walther disse: ‘Se não fosse o **Zé Luiz**, a TV Globo era minha.’ “Na avaliação do ex-executivo do Banco Nacional, Moreira Salles poderia fazer o redesconto e ter o dinheiro. **Zé Luiz** também contou essa história para o jornalista Pedro Bial, que em 2005 lançou uma biografia de Roberto Marinho. A família pediu, no entanto, para que este relato não fosse publicado, evitando assim mal-estar com os Moreira Salles, com quem tem boas relações.”



## EMPRÉSTIMO PARA A TV GLOBO

### GIGANTE DESAFIADA

Jornal Valor

24 de Abril de 2015

**Valor:** *Como nasceu o acordo com a Time-Life?*

**João Roberto Marinho:** Quando a família decidiu investir em uma emissora de televisão, papai fez um acordo com o grupo de mídia americano Time-Life para o desenvolvimento do projeto.

**Roberto Irineu:** Foram firmados dois acordos em 1962: um de assistência técnica e outro de joint venture, que seria base para um acordo societário na produtora de programas. Na ocasião, o grupo americano repassou um adiantamento financeiro para investimentos, mediante a garantia de uma promissória. O contrato de assistência técnica vigorou efetivamente. A Time-Life se comprometeu a enviar à TV Globo, na qualidade de assessor da diretoria, pessoas capacitadas no campo de contabilidade e finanças e assegurava também o treinamento da equipe da TV Globo nas especialidades necessárias para a operação técnica. Mas a parte que tinha joint venture na produção de programas nunca se realizou. Com o dinheiro que eles tinham adiantado para isso, compraram o prédio e cobravam aluguel do prédio. Quando a gente acabou não formando a tal joint venture para fazer uma produtora de programas, eles disseram: "Não? Então dá o prédio como garantia". Aí o papai fez empréstimo para recomprar o prédio e encerrar o contrato de assistência técnica.

**Valor:** *Sorte da Globo, não é? Porque a partir daí começou a ganhar dinheiro. Compartilhar o lucro ia ser duro, hein? (Risos)*

**Roberto Irineu:** Quem deu o empréstimo foi o Citibank, com aval do BEG [Banco do Estado da Guanabara]. Para dar o aval, o BEG listou

100% dos bens do papai, todos os carros, o barco, todas as casas, os quadros, as ações de todas as empresas. Assim, 100% dos bens hipotecados. Assinei como avalista, porque, como ele tinha 65 anos, na época, pela lei brasileira, os filhos poderiam dizer que ele estava fora de juízo por ter assinado esse contrato. Assinei como dizendo "os filhos avalizam essa coisa". Foi o primeiro grande contrato que assinei na vida! [Risos]. Pouco menos de US\$ 5 milhões. E foi uma imensa dificuldade para cumprir o pagamento. O contrato venceu dois anos depois e não tínhamos o dinheiro. Evidentemente, o Citi não queria renovar, e quem emprestou um novo dinheiro foi o Banco Nacional.

**Valor:** *Foi o José Luiz de Magalhães Lins?*

**Roberto Irineu:** Sim. Essa noite foi dramática, porque para aquela quantidade de dinheiro eles precisavam autorização do conselho do banco.

**João Roberto:** Foi fantástico, porque papai vinha negociando com outro banco, estava muito bem encaminhada a negociação, mas faltando dois ou três dias para a data final...

**Roberto Irineu:** Foi na véspera. O telefonema para o Zé Luiz foi de manhã, eu estava em casa e vi. O Zé Luiz chegou para conversar com ele, eram 5 horas da tarde. A conversa foi no quarto do papai. O Zé Luiz saiu dali, foi conversar com o Magalhães Pinto. O Magalhães Pinto autorizou a fazer a operação. No dia seguinte de manhã ele foi ao Banco Central entrar no redesconto para levantar o dinheiro, porque não tinha o saldo, e apresentou ao conselho do banco, que aprovou. O dinheiro saiu até as 6 h da tarde.

**Valor:** *Foi pelo fio de um cabelo, hein?*

**Roberto Irineu:** É, porque o outro banco cometeu a traição. Aliás, foram dois momentos dramáticos. Primeiro a hipoteca de tudo e segundo a renovação.

## **EMPRÉSTIMO PARA A TV GLOBO**

### **ESCLARECIMENTO DE JOSÉ LUIZ DE MAGALHÃES LINS ÀS DECLARAÇÕES DE ROBERTO IRINEU SOBRE EMPRÉSTIMO**

” Tudo foi muito simples. Não houve reunião, não houve consulta ao Magalhães Pinto.

RM me telefonou por volta das 5 horas da tarde, dizendo que tinha muita necessidade de conversar comigo.

Eu me prontifiquei a passar na sua casa no início da noite. Ele disse que não, que preferia ir à minha casa, o que foi feito.

Chegou em torno das 19 h, com Joe Wallach e Walter Clark.

Disse que no dia seguinte teria um compromisso de pagamento ao Time-Life e que o dinheiro para isso havia sido combinado com o banco X já há 2 meses, mas que naquela tarde o banqueiro Y, dono do banco X, lhe telefonara dizendo que o banco estava sem \$ para empréstimo daquele vulto.

Se ele (RM) falhasse, perderia as ações da TV para o Time-Life e também outras coisas, inclusive a casa que era a sua residência no Cosme Velho.

Eu disse que estaria pronto para fazer o empréstimo e que tínhamos que acelerar as providências, já que precisaria na manhã seguinte conseguir os recursos no redesconto, pois ele necessitava ter o \$ até às 15 h do dia seguinte.

Pela manhã tudo foi resolvido: redesconto e desconto para RM, de forma a ter \$ para pagar o Time-Life, o que foi feito.

Não houve consulta ao MP, que já estava afastado da rotina do banco, mas tenho a certeza de que se fosse consultado, ficaria de acordo com a operação.

O Conselho do Banco não existia.

Sempre tive uma grande autonomia na parte das operações de crédito do banco.”

PS:

- declaração JLML

<http://www.joseluizdemagalhaeslins.com.br>



“A traição” do banco que faltou ao compromisso é um capítulo especial.

“Se não fosse o JL, a TV Globo seria minha.”

- o “banqueiro traidor” não foi nem o Amador Aguiar, nem o Jorge Paulo Lemann

## **EMPRÉSTIMO PARA A TV GLOBO**

### **AGRADECIMENTO DE ROBERTO MARINHO**

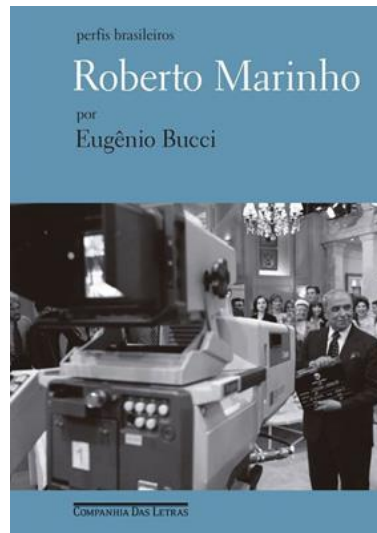
“RM ficou tão agradecido pela minha atitude, resolvendo a sua grave pendência do assunto Time-Life, que, quando me desliguei do Banco Nacional, me convidou, com insistência, para ser Presidente das Organizações Globo – Jornal e TV.

Recusei por falta de condições existenciais.”

## EMPRÉSTIMO PARA A TV GLOBO

### Trecho do livro “Roberto Marinho”

### Eugenio Bucci, o autor, confirma o esclarecimento de José Luiz de Magalhães Lins sobre o empréstimo para a TV Globo



### Pág. 151/152

“... Poucas horas antes de o prazo fatal expirar, antes de tudo ir para o bueiro, pediu socorro a outro amigo, **José Luiz de Magalhães Lins**, que, na época, era um dos mais altos executivos do Banco Nacional. **Magalhaes Lins** o atendeu de pronto e liquidou a dívida no City. Fez mais: não impôs nenhum prazo draconiano, o que deixou Roberto Marinho mais aliviado. Ele que pagasse quando pudesse. Com o novo empréstimo – que, de fato, demoraria anos para ser quitado – , o jornalista que não gostava de se declarar empresário manteve seu patrimônio e continuou à frente de seu império. Em 2016, o próprio **José Luiz de Magalhães Lins** contou, em seu site pessoal, como procedera. Com a grande autonomia que gozava no Banco Nacional, juntou o montante a toque de caixa e, em questão de horas, o débito no City virou coisa do passado. **Magalhães Lins** também confirmou a existência de um banqueiro traidor, cuja identidade não abriu, mas deu pistas. “O ‘banqueiro traidor’ não foi nem Amador Aguiar [que era dono O Bradesco], nem o Jorge Paulo Lemann [que se tornou dono da Corretora de Valores Garantia exatamente em 1971]”.